O JORNAL MAIS VENDIDO EM CIRCULAÇÃO NA AMÉRICA LATINA - 186 ANOS DE CREDIBILIDADE

CADERNO DOMINGO

DIARIO de PERNAMBUCO

FUNDADO EM 1825 PELO PADRE LOPES GAMA, ASSOCIADO À ABRAMPO

DOMINGO Recife, 15 de janeiro de 2012 Nº 195

diariodepernambuco.com.br

FUTEBOL, EMOÇÃO E DINHEIRO

PERNAMBUCO CRESCE. E O CAMPEONATO PERNAMBUCANO TAMBÉM. NÃO EM NÚMERO DE CLUBES OU DURAÇÃO, MAS EM INVESTIMENTOS. SERÁ O ESTADUAL MAIS RICO DA HISTÓRIA. RESTA SABER SE, NO CAMPO, AS EMOÇÕES SERÃO NO MESMO NÍVEL.

NAS PÁGINAS 04 A 06

verba
R$ 9,3 milhões

- R$ 7,4 milhões — todos com a mídia
- R$ 600 mil — cota de patrocínio
- R$ 1,3 milhão — cota de televisão

folhas salariais
R$ 3 milhões

- R$ 45 mil — Zé Teodoro, SANTA CRUZ
- R$ 75 mil — Derlei, NÁUTICO
- R$ 90 mil — Marcelinho Paraíba, SPORT

jogos deste domingo

SANTA CRUZ	ARARIPINA	PONTE	AMÉRICA	PETROLINA	TRIUNFO
X	X	X	X	X	X
BELO JARDIM	SPORT	NÁUTICO	SERRA TALHADA	SALGUEIRO	CENTRAL
DOMINGO	16h	16h	16h	16h	16h

Vestibular: hora de recomeçar

Não passou no vestibular? Nada de desespero. Confira as dicas dos especialistas para quem vai se dedicar de 2012. VEJA PÁGINA 03

Ressocializar é possível

Conheça a história e as lições de um jovem que passou pelo Internato das Unidades da Funase, mas conseguiu dar vida. VEJA PÁGINA 04

Dona Lindu // O parque, alvo de polêmicas, agora vive o pleito do verão em Boa Viagem com muitas atrações e cada vez mais frequentadores. VEJA PÁGINA 05

aurora
A guerra entre pichadores, grafiteiros e lambe-lambes

Eles disputam o melhor lugar nos muros para atrair a atenção de pedestres e motoristas. VEJA PÁGINA 02

carnaval!
Cuidado para não acabar *liso* na quarta-feira de cinzas

O Diário fez uma estimativa dos custos mais comuns na folia e dá dicas para você economizar. VEJA PÁGINA 01

ISSN 1807-1821

DIÁRIOS ASSOCIADOS

classilider 3419 9000
classilider@diariodepernambuco.com.br

assinaturas: 3320.2020 (capital) 0800 2810822 (interior)

por uma cidade consciente recicle o seu DP

DIÁRIO DE PERNANBUCO

Capa Pag. Nº 1 Data: 15/04/2012

EDVALDO RODRIGUES/DP/D.A PRESS

Dona Lindu // O parque, alvo de polêmicas, agora virou o point do verão em Boa Viagem com muitas atrações e cada vez mais frequentadores. VIDA URBANA C1

aurora

A guerra entre pichadores, grafiteiros e lambe-lambes

Eles disputam o melhor lugar nos muros para atrair a atenção de pedestres e motoristas. PÁGINAS 8 a 11

DIÁRIO DE PERNANBUCO

Últimas Pag. Nº A2 Data: 13/01/2012

PARADA DE ÔNIBUS

Carro atropela três na Madalena

Uma menina e duas mulheres, uma delas grávida de sete meses, foram atropeladas por um carro desgovernado que invadiu a parada de ônibus por volta das 10h deste sábado, na Madalena. Um dos ocupantes do carro também se feriu. Chovia muito na Rua João Ivo da Silva quando Jeferson Geraldo de Lucena Oliveira, 19 anos, perdeu o controle de seu Peugeot prateado. O condutor, que trabalha com logística, disse que cochilou ao volante. O teste do bafômetro foi realizado e deu resultado negativo. Com o impacto, as mulheres ficaram imprensadas entre uma árvore e um poste.

As duas mulheres foram socorridas pelo Corpo de Bombeiros. Gilvaneide Floriano foi levada à UPA dos Torrões e depois transferida ao Hospital Getúlio Vargas, onde foi diagnosticada com politraumatismo. Ela passou por cirurgia. Já a estudante Isabeli Cristiane Lindoso, 22 anos, foi levada ao Hospital da Restauração e depois ao Imip, onde foi avaliada a situação da gestação. Isabeli foi atendida também no Hospital Getúlio Vargas para tratar uma fratura na perna. Até o fechamento da edição, o bebê estava bem. A menina que, segundo a polícia, teria aparência de seis anos, foi socorrida pelo Samu.

O condutor Jeferson disse que tinha ido pegar dois amigos - a dupla de cantores de brega Judson e Dayvinho -, no Clube Acadêmico, no Morro da Conceição, e estava voltando para casa, na Vila São Miguel, Torre. Dayvinho quebrou o braço e Judson se sentiu mal porque tem asma. "Estava chovendo muito e eu cochilei, mas eu não bebo", afirmou Jeferson. Por conta do acidente, o trânsito ficou lento no local no meio da manhã.

Um perito afirmou que não era possível precisar a velocidade do carro, mas estimou que ele não estava a menos de 60 km por hora. O motorista foi levado à Delegacia da Várzea. Como chamou a polícia, prestou socorro e não estava alcoolizado, foi liberado após registro do boletim de ocorrência.

WAGNER OLIVEIRA/DP/D.A PRESS

Condutor cochilou e perdeu o controle do veículo

DIÁRIO DE PERNANBUCO

Últimas Pag. Nº A2 Data: 15/02/2012

SETÚBAL

Caminhonete capota

JULIO JACOBINA /DP/ D.A PRESS

Os moradores dos prédios próximos ao cruzamento das ruas João Cardoso Aires e Augusto Lins e Silva, em Setúbal, se assustaram por volta das 11h30 deste sábado, com mais um acidente - segundo eles, o terceiro capotamento em três meses, no mesmo local. Uma caminhonete Mitsubishi L 200 e um Clio colidiram. A Mitsubishi vinha na Rua João Cardoso Aires e não teria parado no cruzamento da Augusto Lins e Silva, de onde vinha o Clio. Segundo informações de testemunhas, a caminhonete estava em alta velocidade e, depois de tentar se livrar da batida, capotou três vezes. O motorista da L 200, Ubiratan Vidal, 39 anos, e a passageira Luciana Farias, 38, foram retirados do veículo conscientes e levados pelo Samu à UPA da Imbiribeira. A executiva de contas Marina Rezende, de 27 anos, que dirigia o Clio, não sofreu ferimentos.

CONDE DA BOA VISTA

Idoso atropelado

NANDO CHIAPETTA/DP/D.A PRESS

Atropelamentos graves viraram recorrentes na Avenida Conde da Boa Vista. No início da tarde deste sábado, a vítima foi José Ferreira Lopes Neto, 61 anos. O idoso foi atropelado por um ônibus, por volta das 14h30, quando cruzava a via na altura da Rua Sete de Setembro, no bairro da Boa Vista. Daniel Ribeiro, motorista do ônibus, e um PM que estava de plantão no posto policial em frente ao local do acidente informaram que José Ferreira Lopes Neto atravessou a rua com sinal de pedestres fechado. O idoso foi levado pelo Samu ao Hospital da Restauração. Até o fechamento desta edição, seu estado de saúde era grave, porém estável.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Política Pag. Nº A4 Data: 15 02 2012

Oposição vê realidade "menos adversa"

Diante do desgaste do prefeito João da Costa e da indefinição na Frente Popular, opositores estão otimistas

ARTE JARBAS/DP

na balança

DEM

- **Pró**
  Mendonça Filho, pré-candidato a prefeito, ficou em segundo lugar na disputa do Recife 2008. É, portanto, nome com inserção eleitoral na cidade e pode ser beneficiado com o recall.
- **Contra**
  O partido está a cada dia menor e, consequentemente, terá dificuldades em mobilizar militância e arregimentar apoios proporcionais de peso. Também sofrerá com arrecadação de fundos.

PMDB

- **Pró**
  Raul Henry, pré-candidato a prefeito, teve performance ascendente em 2008 quando disputou a Prefeitura do Recife. É nome conhecido do eleitorado.
- **Contra**
  Governista em nível nacional, mas oposição no estado, a sigla tem presença mínima na cidade e deve enfrentar dificuldades de ordem material.

PPS/PMN

- **Pró**
  Raul Jungmann, pré-candidato a prefeito, tem recall da campanha majoritária do ano passado, quando concorreu ao Senado.
- **Contra**
  Pouca inserção no Recife, dificuldade de relacionamento com o PSDB e complicações de ordem financeira para a campanha.

PSDB

- **Pró**
  Embora esteja distanciado das demais siglas, tem melhores condições do ponto de vista de estrutura partidária e financeira. E apresentará um novo nome para a disputa, Daniel Coelho.
- **Contra**
  Dificuldade de diálogo com PMDB e PPS. Proximidade com o governador Eduardo Campos lhe tira peso como partido de oposição.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Política Pag. Nº A4 Data: 15/02/2012

JOSUÉ NOGUEIRA
josuenogueira@dabr.com.br

Prestes a completar 12 anos distante do poder no Recife, PMDB, PSDB, DEM, PPS e PMN chegam a 2012 com o desafio de construir o entendimento de modo a tirar o máximo proveito de uma conjuntura que se esboça favorável. No dia 30, o bloco realizará a primeira reunião do ano, dando sequência ao trabalho iniciado pela Mesa da Unidade em 2011. Ainda que existam entraves no diálogo e previsão de dificuldades financeiras, os oposicionistas acreditam que a harmonia pode acontecer. O número de candidaturas é uma incógnita que só deve acabar com a decisão da frente partidária que respalda o governo do prefeito João da Costa (PT). De qualquer modo, mesmo cada vez menor e sem máquina de nível algum, os partidos vislumbram uma realidade menos adversa do que a enfrentada em 2008.

Lideranças oposicionistas, óbvio, reconhecem o poderio da base governista. Afinal, ainda que PT e aliados vivam conflitos para construir a chapa, não se pode desprezar o peso da máquina nas três esferas e o apoio do ex-presidente Lula (PT), da presidente Dilma Rousseff e do governador Eduardo Campos (PSB). No entanto, avaliam que as diferenças entre as conjunturas de 2008 e 2012 apontam para chances de êxito. Agora, diferentemente de quatro anos atrás, a gestão em curso enfrenta rejeição, a aliança governista está trincada, a economia (do país) aponta para retração e o papel de Lula na campanha está indefinido.

Diante desse quadro, pelo menos quatro pré-candidatos se colocam para a disputa: os deputados federais Mendonça Filho (DEM) e Raul Henry (PMDB), o ex-deputado federal Raul Jungmann (PPS-PMN) e o deputado estadual Daniel Coelho (PSDB). No discurso de cada um, ora a cautela predomina, ora a firmeza é ressaltada. De todo modo, ponderam que projeto eleitoral não é vontade pessoal, mas sim do partido e do bloco. E é sobre esta equação entre planos, viabilidades e coligações que as conversas devem girar daqui para frente. Principalmente após o carnaval, quando, de fato, os quadros costumam clarear em ano eleitoral.

Para Raul Henry, até o cenário entre os governistas se definir é importante manter as conversas em dia. "Devemos buscar uma estratégia comum. Certamente mais de uma candidatura", diz. Para ele, a Mesa da Unidade manteve os partidos mobilizados na fiscalização e na denúncia das falhas da atual gestão e, agora, é hora de aprofundar o diálogo. "Acho que devemos evoluir e buscar uma decisão coletiva, se teremos duas ou três candidaturas. Temos que avaliar candidaturas complementares".

Idealizador da Mesa, Raul Jungmann já tem na agenda ideias para apresentar na reunião do dia 30. "Primeiro, vou propor a continuidade da Mesa. Segundo, a elaboração de um programa comum, com pontos convergentes sobre o que a gente quer defender. Terceiro, a popularização da Mesa, com plenárias para debater direto com a população", destaca.

Daniel, por sua vez, salienta que a oposição não deve se pautar pelo tempo do governo. "Devemos ter propostas e estratégias independentemente do que faça o PT", diz. Na sua opinião, a oposição deve ter mais de um candidato, mas, frisa, não cabe ao PSDB pedir para alguém desistir. Mendonça não retornou os recados da reportagem.

"Falhas" na gestão unem discursos

Pelo menos num aspecto já há pleno entendimento na oposição: os entraves da gestão de João da Costa e os conflitos entre o prefeito e o deputado João Paulo, ex-prefeito e seu ex-padrinho político, devem estar no discurso seja qual for a formatação das chapas. Daniel argumenta que os governistas terão que defender a gestão enquanto a oposição defende "o fim da oligarquia conservadora que tenta dominar o Recife faz mais de uma década com práticas políticas do século passado".

Mendonça Filho tem dito, em entrevistas, que sente nas ruas que a população está insatisfeita com a gestão, "que tem falhas em todos os setores". "O Recife pode crescer oferecendo melhor caminho para o povo", disse.

Para Jungmann, vários setores sinalizaram que deixarão o governo em 2013, mas ainda não podem se posicionar. "A crise da sucessão começa a sair de controle por esse ataque do PT. Isso vai acelerar o processo de desagregação do lado de lá", completa.

Já Raul Henry destaca que, além de uma mediocridade evidente na gestão, as condições conjunturais de agora são animadoras. "Em 2008, o crescimento era de 7% a 8 % e, agora, 3%. A percepção da população a essa realidade tende a ser diferente do que em 2008, quando havia alto grau de satisfação. O otimismo pode não ser o mesmo, o entusiasmo pode ser outro. Isso, somado com a avaliação ruim da gestão, faz crescer as chances da oposição".

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Política Pag. Nº 44 Data: 15/04/2012

por marisa gibson

diariopolítico

mgibson.pe@dabr.com.br

Perder ou perder

Independentemente do resultado final da eleição para prefeito do Recife, o Partido dos Trabalhadores sairá menor da disputa. O esforço, agora, é para reduzir o tamanho do prejuízo. Em caso de vitória de algum dos candidatos de oposição, o PT ficará imensamente enfraquecido para as eleições de 2014 e no campo da Frente Popular, não faltarão análises do tipo "o PT perdeu porque não conseguiu se unir internamente". Dificilmente a derrota poderá ser debitada do governador Eduardo Campos (PSB), que desfruta de uma popularidade imensa e tem a faca e o queijo para fazer o seu sucessor daqui a dois anos. Uma eventual perda da hegemonia petista no Recife cairá mesmo no colo do senador Humberto Costa e do deputado federal João Paulo, principais lideranças da legenda no estado. Mesmo prefeito, João da Costa ainda não pode ser considerado como um líder inquestionável do partido — se fosse, não estaria passando por todo esse processo de constrangimento no qual se transformou sua intenção de disputar a reeleição. E em caso de vitória do PT? Bem, para que isso se viabilize, um personagem será fundamental: Eduardo Campos. Primeiro, caberá ao governador, por exemplo, evitar que a Frente Popular se divida e apresente mais de um nome para disputar a prefeitura, como é o caso da pré-candidatura do deputado estadual Silvio Costa Filho (PTB). Feito isso e diante das complicações geradas até o momento, Eduardo terá que cair em campo para compensar o desgaste da atual gestão municipal, e dependendo do governador para vencer, os petistas ficarão ainda mais atrelados ao projeto de poder do PSB em Pernambuco. Enfim, o PT não tem como sair do resultado deste jogo: é perder ou perder.

NANDO CHIAPPETTA/DP/D. A PRESS

Assim mesmo

Nos Estados Unidos, onde une o útil ao agradável, Maurício Rands (PT), secretário estadual de Governo e sempre colocado como plano B do governador Eduardo Campos para a Prefeitura do Recife, recorre ao argumento de todos os petistas para justificar o imbróglio em torno da candidatura à reeleição do prefeito João da Costa: "O PT é assim mesmo, depois todos ficam juntos".

Na espera

A disputa pela Prefeitura de Olinda, entre os oposicionistas, também está nesse pé: a pré-candidata Terezinha Nunes (PSDB) aguarda o apoio da ex-prefeita Jacilda Urquisa (PMDB) que, por sua vez, trabalha pelo apoio dos tucanos à candidatura de sua filha Izabel Urquisa.

Só sorrisos

Para Renildo Calheiros (PCdoB), prefeito de Olinda, que tem no seu encalço a pré-candidatura da deputada Teresa Leitão (PT), não tem tempo ruim. Embora seja um dos prefeitos mais criticados no estado, ele é o prefeito mais bem humorado – ao estilo Eduardo, está sempre com um sorriso berto.

RICARDO FERNANDES/DP/D.A PRESS

Prova dos fatos

Do governador Eduardo Campos (PSB), sobre as denúncias de favorecimento ao estado por parte do ministro da Integração Nacional Fernando Bezerra Coelho (PSB): "O que nos conforta é saber que a imprensa nacional está vindo a Pernambuco e vendo que estamos reconstruindo as cidades que foram destruídas pelas enchentes e fazendo as obras de prevenção. Isto não é comum no Brasil".

De olho no cofre

Bem, daqui pra frente vai ser dureza para o ministro Fernando Bezerra Coelho: todos os estados têm pendências no Ministério da Integração, e todos os deputados e senadores estão com o pires nas mãos esperando por dinheiro. E as cobranças nessa área em cima do governo Dilma são muitas.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Política Pag. Nº A12 Data: 15/01/2012

por luiz carlos azedo
com norma moura

brasíliaDF

luizazedo@dabr.com.br

Estrela solitária

A ex-senadora Marina Silva prepara o lançamento, em 7 de fevereiro, no Recife, do Movimento por uma Nova Política. Na ocasião, pretende definir critérios para a participação de seus integrantes nas eleições municipais. Sem partido desde julho do ano passado, quando deixou o PV, Marina tem se dedicado a organizar as bases do movimento que encabeça. Partidariamente, a situação da ex-parlamentar, que obteve 20% dos votos no primeiro turno das eleições presidenciais, é um enigma. Ex-petista, não conseguiu liderar a bancada do PV no Congresso e acabou deixando a legenda. Também não se afina com os dirigentes do PSol e do PPS, partidos com os quais tem muitas convergências no discurso. Aparentemente, Marina caminha para a formação de uma nova sigla sob sua liderança, o que não é fácil sem representação parlamentar no Congresso.

Marina será uma das estrelas do Fórum Social Mundial, em 24 a 29 de janeiro, no Rio Grande do Sul. É lá que pode articular o discurso a favor de uma nova economia, pautado pelas preocupações ambientalistas, às bandeiras dos "indignados" — movimento à margem dos partidos tradicionais que empolga os jovens dos Estados Unidos e da Europa que protestam contra a crise global e tem certo eco entre a garotada sem partido no Brasil.

Derrota

"Nós – governo e PT – perdemos a batalha da CPMF, a da criação de algum tipo de tributo para sustentar e melhorar a saúde pública no Brasil", admite o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu. Segundo o petista, a derrota não foi apenas no Senado, onde proposta nesse sentido foi rejeitada pela oposição, "mas na sociedade, como evidencia a pesquisa (da CNI)". A maioria esmagadora dos entrevistados, 96%, rejeitou a criação de um imposto para a saúde.

Escravos

Subiu para 294 o número de pessoas físicas e jurídicas que fazem parte da chamada "lista suja" do trabalho escravo. Entraram na relação usineiros, madeireiros, fazendeiros, empresários urbanos, empreiteiros e políticos do Pará (nove), Mato Grosso (oito), Minas Gerais (oito), Paraná (cinco), Rondônia (quatro), Maranhão (quatro), Espírito Santo (três), Goiás (três), Santa Catarina (três), Alagoas (uma), Amazonas (uma), Rio de Janeiro (uma), São Paulo (uma) e Tocantins (uma). Foram submetidas ao trabalho degradante e à privação da liberdade 1.175 pessoas.

Julgamento

A cúpula do PSDB se mobiliza para comparecer em peso ao julgamento, na Justiça Federal, dos acusados pelas mortes da ex-deputada Ceci Cunha (PSDB), do marido e de familiares dela, executados em dezembro de 1998. O julgamento começa amanhã, em Maceió. O governador tucano Teotônio Vilela Filho encabeça a convocação. A demora para o julgamento passa a sensação de impunidade.

Violência

A propósito, Maceió, capital alagoana, aparece como a terceira cidade mais violenta do mundo, com uma taxa de 135,26 homicídios para cada 100 mil habitantes, no levantamento divulgado na sexta-feira pela organização não governamental (ONG) mexicana Conselho Cidadão para a Segurança Pública e Justiça Penal. O topo da lista é ocupado pela cidade de San Pedro Sula, em Honduras. Em segundo lugar, está Juárez, no México.

Vistos

O governo brasileiro vai regularizar a situação de 4 mil haitianos que entraram ilegalmente no país, a maioria concentrada nas cidades de Brasileia, no Acre, e Tabatinga, no Amazonas. Desses, 1,6 mil receberam visto de residência humanitária concedido pelo Ministério do Trabalho. A partir de agora, os haitianos que chegarem ao país e não estiverem com o visto concedido pela embaixada brasileira de Porto Príncipe serão notificados a deixar o país.

Hotelaria

A falta de locais de hospedagem em algumas regiões da fronteira brasileira fez com que a Polícia Federal tomasse uma providência em algumas cidades: construir habitações para seus agentes. Agora, todo policial é obrigado a passar uma temporada na Amazônia, mas antes eles não tinham onde ficar adequadamente. O projeto piloto foi em Tabatinga, onde a PF construiu uma espécie de hotel de trânsito para seu pessoal.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Editorial Pag. Nº B4 Data: 13/01/2012

cartas à redação

Vergonha alheia

É uma vergonha o que os vereadores do Recife fizeram no apagar das luzes de 2011. Promover um aumento de 62% em seus salários é uma afronta aos cidadãos pernambucanos. O povo tem de reagir e mostrar sua insatisfação em público. Manifestações têm de ocorrer. As eleições estão à porta. Temos de expurgá-los da vida pública. Acorda, povo de Recife!

FRANCISCO PAIVA DE AZEVEDO - Recife

Mais invasões

Chamo a atenção das autoridades da cidade do Recife no tocante à invasão das terras públicas do sistema integrado da Ceasa, no Recife, sistema esse que divide a BR-232 e a BR-101. Pensei que a prefeitura fosse tomar alguma providência. Até agora, nada foi feito para mudar essa situação caótica e catastrófica. O Recife não pode ser visto como a "cidade das invasões"; não existe controle e o descaso público é notório.

GILSON TRAJANO - Recife

CTTU responde

Em atenção à leitora Emília Menezes, a Companhia de Trânsito e Transporte Urbano (CTTU) informa que realiza fiscalização rotineira na Rua Padre Dehon, próximo ao Detran, mesmo assim, irá intensificá-la para impedir o estacionamento em frente a garagens. A CTTU ressalta que o usuário deve fazer denúncias através do 0800 081 1078.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Quero entender

Como se explica a redução de estacionamentos no quadrante Antonio Falcão com Dona Benvinda de Farias, na Zona Sul do Recife? E haja faixa amarela diante dos principais pontos comerciais. E o direito dos clientes? Utilizar o local e, mesmo sem prejudicar a fluidez do trânsito, ser multado?

EDNALDO LUIS - Recife

Esgoto estourou

Na Rua das Creolas, no bairro das Graças, existe um esgoto estourado escorrendo há mais de três meses. Vale salientar que existe no local um hospital cardiológico e um restaurante exatamente onde passa o esgoto. Quer dizer, infecção hospitalar bate nas portas?

FERIDA COELI MELO - Recife

DIÁRIO DE PERNANBUCO

A Semana Pag. Nº B12 Data: 13/01/2012

Um marco na televisão pernambucana

Parceria entre TV Clube e Rede Record é celebrada com festa que reuniu as maiores autoridades do estado

A solenidade que marcou a afiliação da TV Clube à Rede Record ficará registrada como um momento histórico do jornalismo pernambucano. A celebração que aconteceu na Usina Dois Irmãos, casa de eventos em Apipucos, teve as estrelas da Clube e da Record no palco e muitas personalidades. Representantes da bancada pernambucana no Congresso, deputados estaduais, governador, prefeitos e vereadores, presidentes de tribunais, desembargadores e procuradores, empresários, publicitários e artistas testemunharam na última segunda-feira o início de uma parceria de sucesso. Vice-líder nacional em audência, a Record em Pernambuco é TV Clube.

Agora juntas, as emissoras anunciaram seu compromisso por Pernambuco, o estado símbolo do crescimento econômico do Nordeste. Em 2012, todos os municípios do estado terão acesso às imagens da TV Clube e elas serão digitais. Além da variada grade de programação da Record - com novelas, *realities shows*, jornalismo, entretenimento e esportes - a TV Clube, através dos seus noticiários locais e programas de prestação de serviço, está em sintonia com Pernambuco

Esta sintonia é praticada por todos os veículos dos Diários Associados em Pernambuco - jornais Diario de Pernambuco e *AquiPE*, rádios Clube AM e FM e portais Diariodepernambuco.com.br, Pernambuco.com, Lugar Certo, Vrum, Admite-se e Superesportes. E vai se intensificar com a integração constante de todas as mídias .

Em 2012, imagem da Record será vista pela Clube com sinal digital

"Ressalto a importância da parceria com a Record. Ela nos permitirá sermos porta-voz dos anseios e porta aberta às informações de interesse da gente pernambucana", destacou o presidente dos Diários Associados no Nordeste, Joezil Barros. A confiança é compartilhada pelo diretor-geral dos Diários Associados no Nordeste, Guilherme Machado. "A Record agora tem a força do nosso grupo em Pernambuco, com toda tradição e os outros veículos para apoiar e aumentar a nossa representação no estado".

O presidente da Rede Record, Alexandre Raposo, ratificou as boas expectativas. "Encontramos um grupo de comunicação com vocação para a notícia e para a informação, daí nasceu a chance de fazer uma TV mais forte, que leve ao nosso povo a riqueza dessa terra maravilhosa chamada Pernambuco", elogiou.

Para o governador Eduardo Campos, Pernambuco estará ainda mais em evidência. "Temos muitas boas notícias para espalhar deste extraordinário momento que estamos vivendo. É uma alegria e satisfação ver a formação dessa aliança entre a TV Clube e a Record", parabenizou.

DIÁRIO DE PERNANBUCO

A Semana Pag. Nº 312 Data: 15/07/2012

NANDO CHIAPPETTA/DP/D.A PRESS

Milton Coelho, Guilherme Uchoa, Bruno Araújo e Eduardo Campos

DIÁRIO DE PERNANBUCO

A Semana Pag. Nº B16 Data: 13/02/2012

quartafeira

POLITICA

Fim das férias

Passado o breve recesso, o prefeito João da Costa (PT) retomou as atividades à frente do executivo municipal. As primeiras pastas ouvidas foram Comunicação, Turismo, Assuntos Jurídicos e Finanças.

PAULO PAIVA/DP/D.A/PRESS

DIÁRIO DE PERNANBUCO

VIDA URBANA Pag. Nº 21 Data: 15/01/2012

Dona Lindu vira *point* das férias

Pista de patinação, parque infantil e atividades culturais põem espaço na agenda do recifense

ÉRICA DE PAULA
ESPECIAL PARA O DIÁRIO
ericapaula.pe@dabr.com.br

Objeto de polêmicas na época de sua construção, o Parque Dona Lindu, em Boa Viagem, entra aos poucos na rotina do recifense. O espaço tem programação especial até o fim de janeiro, na 15ª edição do Projeto Verão. A atração mais procurada é a pista de patinação no gelo de 300 metros quadrados, uma novidade do projeto neste ano. As atividades acontecem de terça a domingo, das 16h às 22h, também com atividades culturais gratuitas.

A pista de patinação conta com iluminação, sonorização e climatização especiais. Para patinar é preciso levar 1 kg de arroz ou feijão ou uma lata de leite em pó. Os alimentos serão doados a instituições de caridade. A cada semana, uma instituição será beneficiada.

Além da patinação, as crianças poderão se divertir com oficinas de pintura, contação de histórias, diversos brinquedos e apresentações de teatro e cinema. Os adultos poderão participar, a partir das 18h, de aulas de ginástica e dança, e assistir peças de teatro, entre outras atividades.

Algazarra

Gabriel Rodrigues, 11 anos, e Alessandro Lemos, 13, que moram em Candeias, vão andar de skate no Dona Lindu quase todos os dias. "Aqui é perto de casa", comemora Gabriel. "A gente acabava ficando em casa no computador, mas é muito mais legal vir pra cá", diz Alessandro.

Mães, avós, tios, estão usando o espaço familiar que se criou para trazer os mais pequenos. A advogada Débora Pimentel, 38, aproveitou o fim da tarde para levar os filhos Henrique, 2, e Guilherme, 7. "Antes a gente se deslocava para a Jaqueira em um sábado de tarde. Hoje podemos vir para cá. O Henrique brinca no parquinho e o Guilherme pode andar de skate", conta.

> **"Antes a gente se deslocava para o Parque da Jaqueira em um sábado de tarde. Hoje podemos vir para cá"**
>
> Débora Pimentel, advogada, que leva os filhos para brincar no Dona Lindu

Skate e bicicross

Apesar de todo o astral positivo no parque, a equipe do Diário se deparou com um pequeno impasse na pista de skate. Há um certo clima de disputa por espaços entre os skatistas e os praticantes de bicicross. A pista do Dona Lindu é única no Norte e Nordeste que tem o formato "bowl" e, segundo avaliação técnica, deve ser utilizada para a prática de skate e bicicross com bicicleta especial. Mas, por medida de segurança, a coordenação do parque decidiu restringir o uso da pista exclusivamente para skate, visto que, recentemente, aconteceram alguns acidentes com ciclistas utilizando bicicleta comum no equipamento. A Coordenação do Parque Dona Lindu informa ainda que está providenciando a contratação de uma equipe de monitores que orientarão o público sobre o uso correto da pista a fim de garantir o lazer e a prática esportiva com segurança tanto para skatistas quanto para ciclistas de bicicross.

>> acesse

diariodepernambuco.com.br

/vidaurbana
Veja vídeo sobre as atrações do Parque Dona Lindu

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

VIDA URBANA Pag.Nº 01 Data: 15/01/2012

ARTHUR DE SOUZA/ESP.DP/D.APRESS

EDVALDO RODRIGUES/ESP.DP/D.APRESS

EDVALDO RODRIGUES/ESP.DP/D.APRESS

diversão // Crianças e adolescentes aproveitam a pista de patinação no gelo, novidade deste ano, além dos brinquedos de madeira e do "bowl" de skate e bicicross

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

VIDA URBANA Pag.Nº 02 Data: 15/04/202

por ana cláudia dolores (interina)

diariourbano

anadolores.pe@dabr.com.br

Os novos flanelinhas

Você encontra uma vaga de estacionamento em local permitido na via pública. Começa a manobrar o carro e, quando olha pelo retrovisor, avista um homem acenando para você com uma flanela na mão. É assim que começa um episódio que, não raro, tem desfecho na delegacia mais próxima. Só que, agora, além dos flanelinhas, alguns manobristas de empresas privadas também estão achando que são os donos da rua. A prática foi denunciada a esta coluna por um leitor. O fato ocorreu no último domingo, em Boa Viagem. Ao parar seu veículo na rua, na porta de um requisitado restaurante - para onde ele iria, inclusive -, os funcionários do serviço de valet do estabelecimento o abordaram. Queriam que ele pagasse a taxa referente ao serviço, que não foi prestado. Obviamente inconformado, ele questionou o porquê da cobrança e foi informado de que, como tinha colocado o automóvel na frente do restaurante, poderia atrapalhar o embarque e o desembarque dos passageiros/clientes pagantes do valet. Por isso, teria que fazer o pagamento, mesmo sem ter precisado do manobrista para estacionar. Intimidado, o motorista saiu da vaga e procurou outro restaurante. Mas não deveria. Segundo o Procon-PE, ninguém pode impedir qualquer pessoa, consumidora ou não, de estacionar na via pública em vaga autorizada. O que os manobristas fizeram foi constrangê-lo a fim de forçá-lo a usar o valet. Se os funcionários tivessem ensaiado algum tipo de ameaça, o caso seria tratado na esfera criminal, já que a isso se dá o nome de extorsão, conforme o artigo 158 do Código Penal. Portanto, é bom que o cidadão que paga seus impostos fique atento para não deixar essa moda pegar. O Procon e a polícia estão aí e devem ser acionados para baixar a guarda dos oportunistas.

Jornalismo

A 18ª edição do Cristina Tavares de Jornalismo, o prêmio mais prestigiado e disputado pela imprensa pernambucana, recebeu 256 trabalhos produzidos por profissionais e estudantes de jornalismo. A comissão julgadora é formada por 21 membros de nove estados brasileiros e está finalizando as avaliações.

JULIO JACOBINA/DP/D.A PRESS

Higiene zero

Não dá para saber o que é pior neste flagrante feito na orla de Olinda: se o fato de o comerciante estar lavando os copos com água não potável, no chuveiro instalado clandestinamente na areia da praia, ou se o absurdo de um dos recipientes ser descartável e estar prestes a retornar à atividade. É muita falta de higiene de uma vez só.

Artesanato

Um grupo de artesãs do Cabo de Santo Agostinho está tendo a oportunidade de exibir e comercializar seus trabalhos a custo zero num shopping do município. A feira de artesanato solidária acontece todo primeiro domingo de cada mês. As mulheres são de comunidades carentes e produzem bijuterias, bolsas, chaveiros, toalhas e brinquedos utilizando matéria-prima sustentável, como garrafas PET e madeira reaproveitada.

Acesso ao Lindu

Quem mora em Setúbal reclama da dificuldade para chegar a pé no Parque Dona Lindu, em Boa Viagem. O problema é para atravessar o canal que margeia a Avenida Visconde de Jequitinhonha. As pontes para pedestres são escassas e ainda muito distantes umas das outras, dificultando a vida, sobretudo, dos que vão com crianças pequenas ou com carrinhos de bebê.

Além da cortina

O cine-teatro Paulo Freire, um dos poucos equipamentos culturais da cidade de Paulista, está pedindo socorro. A exibição de filmes já não acontece há 25 anos e apenas peças teatrais são exibidas. O prédio, inaugurado em 1943, está precisando de reformas. As 400 cadeiras da plateia são desconfortáveis e falta climatização nos camarins e áreas comuns. A companhia de atores do município pede providências à prefeitura.

DIÁRIO DE PERNANBUCO

VIDA URBANA. Pag. Nº C2 Data: 15/01/2012

JOSÉ MARCOS/DIVULGAÇÃO

Bloco das Ilusões tem apresentação marcada para o próximo dia 21

O encanto dos blocos líricos

Projeto "Alegres Bandos - Encontros de Blocos" reúne 13 participantes nos sábados de janeiro

ÉRICA DE PAULA
ESPECIAL PARA O DIARIO
ericapaula.pe@dabr.com.br

Faltam 33 dias para a abertura do carnaval. Para quem gosta da folia, os blocos líricos no Recife antigo conseguem nos transportar para uma época distante. Muitos que ainda desfilam hoje têm mais de 80 anos, como o das Flores e Madeira do Rosarinho. Para não deixar essa tradição morrer em 2011, o cantor Claudionor Germano e o produtor Pedro Castro criaram o projeto "Alegres Bandos - Encontros de Blocos", evento que reúne 13 blocos líricos carnavalescos, dando-lhes a oportunidade de destaque para além do carnaval.

Durante os sábados do mês de janeiro, das 17h às 19h, o projeto continua na Praça do Arsenal, levando para milhares de turistas e foliões de plantão a oportunidade de conhecer um pouco mais do carnaval de Pernambuco antes mesmo da festa começar de fato. A cada encontro, um dos 13 blocos é homenageado com repertório próprio, flabelo e integrantes devidamente fantasiados, além de contar com a presença dos outros participantes.

Nos dois últimos encontros antes do carnaval, o projeto migra para Boa Viagem, onde o Banhistas do Pina e Batutas de São José se apresentam no Parque Dona Lindu. Um novo encontro acontece na segunda-feira de carnaval para a apoteose, novamente na Praça do Arsenal. Em sua primeira edição, em 2011, o "Projeto Alegres Bandos – Encontro de Blocos" contou com a participação do Coral Edgard Moraes e a Orquestra do Maestro Beto do Bandolim.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

vida urbana Pag.Nº C10 Data: 15/02/2012

Aterros sanitários

Fontes: Itep e Semas

2012: os municípios devem ter, até agosto, os planos de resíduos sólidos prontos

2014: agosto é o prazo para que os municípios tenham seus aterros funcionando. As cidades podem ter unidade própria ou compartilhada

15 aterros sanitários, aproximadamente, precisam ser implantados para que todas as cidades pernambucanas sejam atendidas

R$ 1 milhão
a R$ 1,5 milhão é quanto deve custar cada novo aterro

22 aterros existem no estado, segundo levantamento do Itep. Eles possuem licenças em diferentes estágios: prévias, de instalação e de operação

6 ficam no Sertão: Petrolândia, Salgueiro, Arcoverde, Ibimirim, Araripina, Orocó

10 funcionam no Agreste: Garanhuns, Iati, Lajedo, Altinho, Belo Jardim, Caruaru, Gravatá, Pesqueira, Sairé, Santa Cruz do Capibaribe

3 estão na Mata Sul: Escada, Rio Formoso, Barreiros/São José da Coroa Grande

1 funciona na Mata Norte: Goiana.

2 foram instalados na Região Metropolitana: Igarassu e Jaboatão dos Guararapes

Aulas de educação ambiental

Como os municípios precisam ter aterro sanitário, estado planeja ações. Entre elas, a capacitação

JAILSON DA PAZ
jailsonpaz.pe@dabr.com.br

Os 184 municípios pernambucanos deverão ter aterros sanitários funcionando até agosto de 2014. A exigência consta na Política Nacional de Resíduos Sólidos. Se terão, não se sabe. O governo do estado acredita que sim. E age em mais de uma frente. Planeja ações com os municípios para montar os espaços para receber e tratar adequadamente do lixo, além de estruturar programas de formação de mão de obra especializada. Para enfrentar o problema, o Itep, com o apoio da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas), estrutura um centro tecnológico para capacitar profissionais voltados ao setor. As primeiras turmas devem começar no primeiro semestre deste ano.

Primeiro do gênero do país, o centro vai ser instalado em Glória do Goitá, no Agreste, e reúne os governos municipal, estadual e federal. A prefeitura cederá o terreno, tendo já apresentado uma lista com cinco opções, enquanto a União financiará a construção do mesmo. Responsável pela organização técnica do projeto, o estado pretende formar pelo menos uma centena de técnicos e especialistas até 2014.

"Temos um número significativo de lixões e pouca cultura de aterros, o que reflete no baixo número de profissionais formados para a área", avalia Bertrand Sampaio. Ele coordena do Plano de Regionalização de Gestão de Resíduos Sólidos de Pernambuco, gerido pelo Itep.

No estado, contabiliza Bertrand, existem 22 aterros sanitários. Alguns dos que estão funcionando atendem a mais de um município. Outros ainda não possuem as licenças para operar. Estão com as permissões prévias ou de instalação. Os 22 aterros têm capacidade para atender cerca de 100 municípios.

Por essa conta, a estimativa do Itep é que será preciso estruturar pelo menos mais 15 unidades, o que deve exigir, no mínimo, R$ 15 milhões. Mas o grande problema, entende o secretário executivo da Semas, Hélvio Polito, é a inexistência de gente preparada para administrar os aterros. O problema tem caráter nacional

DIÁRIO DE PERNANBUCO

Superesportes Pag. Nº D2 Data: 13/01/2012

O Estadual dos milhões no estado dos bilhões

Nunca o Pernambucano movimentou tanto dinheiro, mas o ritmo de crescimento é menor que o da economia

CASSIO ZIRPOLI
cassiozirpoli.pe@dabr.com.br

São quase R$ 10 milhões captados, compondo a maior receita da história do Campeonato Pernambucano. A 98ª edição do estadual mais popular do país começa neste domingo, com seis jogos do litoral ao Sertão, disposta a seguir quebrando recordes. Com a evolução da massa nas arquibancadas nas últimas cinco temporadas, alcançando 8.548 torcedores por jogo ano passado, com mais de um milhão de pessoas ao todo, o PE2012 pode ser o marco para o incremento financeiro à estrutura local. Rubro-negros e alvirrubros com orçamentos milionários, tricolores com pré-temporada estendida, clubes intermediários reformando estádios e gramados. Um gasto geral para tentar valorizar uma competição cuja verba exata de R$ 9,353 milhões vem do decano apoio do governo do estado, contrato de transmissão na televisão e patrocinador oficial, seguindo um dos mais modernos modelos de apoio no futebol mundial. Números positivos, sem dúvida, mas que "diminuem" a cada comparação com o progresso econômico de Pernambuco, com produto interno bruto de R$ 100 bilhões. O futebol local até poderia, mas ainda não acompanha esse ritmo.

Há dois anos, o estado cresceu 15%, mais que o dobro da média nacional. Apesar da desaceleração em 2011, o número deve voltar a ser superior, proporcionalmente, ao do país De lá para cá, a única novidade no Pernambucano foi o acerto com a Coca-Cola, num contrato de *naming rights*, associando a marca à denominação oficial do torneio, gerando R$ 600 mil por ano. Parece pouco. Na verdade, é mesmo. Em 2009, quando a Brahma tentou o mesmo negócio, a proposta foi de R$ 800 mil. A polêmica sobre a venda de bebidas alcoólicas nos estádios, ainda pendente em Pernambuco, inviabilizou o acordo. Por enquanto, o dado atual não deve sofrer alteração, pois a indústria de refrigerantes assinou até 2014. Mesmo período do contrato exclusivo da Rede Globo para a transmissão das partidas do Estadual, em vigor desde 2010.

O valor de R$ 1,32 milhão, o maior desde a primeira comercialização de todo o campeonato com a TV, em 1998, está bem abaixo do mercado. Na Bahia, cujo futebol disputa com o pernambucano a hegemonia na região – cenário não muito diferente às duas locomotivas econômicas -, a mesma emissora pagou R$ 3 milhões pelo estadual da Boa Terra deste ano. Levando em conta que o contrato também é de cinco temporadas, isso significa uma diferença de R$ 8,4 milhões no período entre as duas federações. Esse é o abismo da estrutura futebolística dos dois estados? Difícil mensurar, apesar da vantagem retomada em 2012 no número de clubes na Série A do Brasileiro, 2 a 1. A diferença, como costuma ocorrer no mercado, em qualquer segmento, foi a concorrência, uma vez que o campeonato baiano vinha sendo exibido pela Rede Record até o interesse da Rede Bahia, afiliada da Globo.

Paralelamente a esses contratos, os clubes buscam parceiros (patrocinadores) para não se distanciar tanto dos principais centros. O Corinthians, por exemplo, receberá uma cota de transmissão do Paulistão de R$ 7 milhões, 74% de toda a receita do Pernambucano. No meio do ano passado, o Superesportes já destacava a necessidade de atrelar o desenvolvimento nos mais diversos polos, sobretudo o de Suape, ao futebol. Na ocasião, o economista André Magalhães, diretor da Datamétrica Consultoria e Pesquisa, adiantou que novas empresas instaladas no estado poderão compor os uniformes dos clubes locais em breve, devido à necessidade de fortalecer a sua imagem. "Empresas que estão no crescendo no mercado precisam aparecer na mídia. Outras maiores, como a Fiat (que está construindo uma fábrica em Goianá), estão chegando e podem conquistar a simpatia da população com o apelo do clube de futebol", disse.

Curiosamente, a montadora tornou-se foco de especulações sobre um patrocínio triplo aos grandes clubes, repetindo a fórmula adotada em Salvador (Bahia e Vitória) e Belo Horizonte (Cruzeiro e Atlético-MG). Antes desse boom, no entanto, Magalhães prega a mais que necessária profissionalização da gestão nos clubes, com responsabilidade fiscal e mais razão que emoção no trabalho. "Primeiro, os clubes precisam arrumar a casa, de forma profissional, inclusive diretores. É preciso de uma gestão empresarial para correr atrás de patrocínios, porque eles existem".

Considerando patrocínios e a renda apurada nas 144 partidas, o último Estadual arrecadou R$ 16,26 milhões. O próprio presidente da FPF, Evandro Carvalho, entende que este valor é modesto em relação à nova realidade do futebol nacional, potencializado com as chamadas "supercotas da TV", com contratos vultosos pela exibição do Brasileirão de 2012 a 2015. "Os três contratos que temos hoje com a competição podem valer de cinco a dez vezes mais em 2015, se o campeonato for bem organizado até lá." Seguindo o raciocínio, o certame, de quatro meses de duração, poderá valer apenas com os parceiros econômicos a bagatela de R$ 46,7 milhões. Expectativa mais condizente com a estimativa de toda a economia pernambucana, de R$ 140 bilhões até 2020.

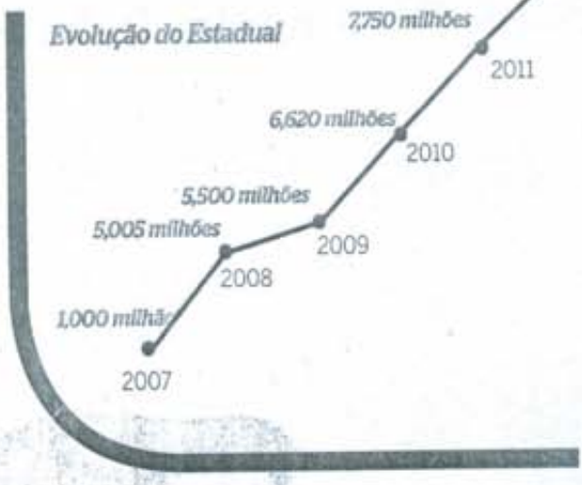
RICARDO BORBA/DP/D.A PRESS - 19/01/1998

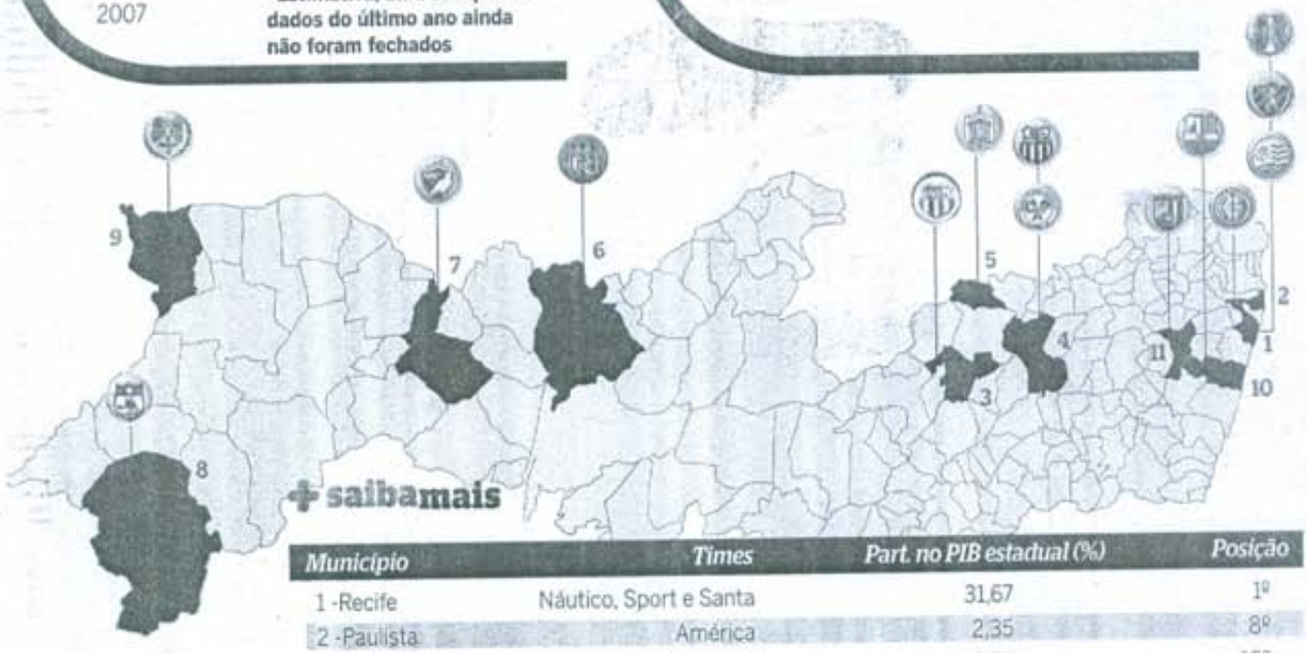
NANDO CHIAPPETTA/DP/D.A PRESS

Eduardo Campos, então secretário do governo Arraes, assina o primeiro contrato do Todos com a Nota em 1998. Em 2011, a modelo paraguaia Larissa Riquelme foi a grande ação de marketing do modesto América

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

SuperEsportes Pag. Nº D3 Data: 15/02/2012





Município	Times	Part. no PIB estadual (%)	Posição
1 -Recife	Náutico, Sport e Santa	31,67	1º
2 -Paulista	América	2,35	8º
3 - Belo Jardim	Belo Jardim	0,89	13º
4 - Caruaru	Porto e Central	3,09	6º
5 - Santa Cruz	Ypiranga	0,52	21º
6 - Serra Talhada	Serra Talhada	0,69	17º
7 - Salgueiro	Salgueiro	0,40	28º
8 - Petrolina	Petrolina	2,91	7º
9 - Araripina	Araripina	0,44	26º
10 - Cabo*	Cabense	4,88	4º
11 - Vitória*	Vitória	1,30	10º

PIBs dos municípios que têm representantes nas Séries A1 e A2 do Pernambucano 2012*

Fonte: Condepe/Fidem
Dados de 2009 (mais recentes disponíveis)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

SuperEsportes Pag. Nº D3 Data: 15/01/2012

Os times dos polos econômicos

TIAGO CISNEIROS
tiagocisneiros.pe@dabr.com.br

Mesmo que o futebol não esteja acompanhando o pique da economia, não se pode negar a relação entre eles. Os 12 clubes do Pernambucano mandam seus jogos em regiões com mercados tradicionalmente fortes ou que vêm deslanchando no atual ciclo de desenvolvimento do estado. Juntos, os nove "municípios-sede" do certame respondiam por 42,96% do PIB de Pernambuco em 2009. Os dados de 2010 e 2011 ainda não estão disponíveis.

O Trio de Ferro – Náutico, Santa Cruz e Sport – mandará suas partidas nos seus próprios estádios, no Recife. A capital é, historicamente, o motor da economia local, ocupando a primeira posição entre os 185 municípios, no tocante à participação no PIB estadual. Com baixa presença de indústrias, a cidade destaca-se por seu dinamismo e pela força dos setores de serviços e comércio.

Consolidado como o segundo palco do futebol no estado, Caruaru é, para o consultor de gestão Francisco Cunha, "o centro de uma nova região metropolitana", composta por cerca de 20 municípios. "A cidade tem uma economia rica e diversificada, que repete um pouco as características do Recife."

As cidades-sede representam 42,9% do PIB de Pernambuco

O Polo de Confecções marcará presença no Pernambucano 2012 com o Ypiranga, de Santa Cruz do Capibaribe. A relação do clube com a economia local é tão forte que pode ser observada no próprio mascote: a Máquina de Costura. Mais adequado, impossível.

O outro representante do Agreste é o Belo Jardim, que ascendeu à Série A1 após uma longa batalha judicial. No município, indústria e serviços disputam o papel de setor dominante. O símbolo econômico é a matriz e principal fábrica da Baterias Moura.

Rumo ao oeste, chegamos a Serra Talhada e Salgueiro, municípios que estão mudando de cara no atual ciclo de desenvolvimento do estado, graças, sobretudo, às obras da Ferrovia Transnordestina e da transposição do rio São Francisco. "É a região que mais cresceu em emprego nos últimos anos", afirma Cunha, que salienta a expectativa de que as cidades se tornem importantes centros de logística.

Nos limites ocidentais do estado, a bola vai rolar em Petrolina e Araripina. A primeira destaca-se pela fruticultura irrigada e pela vitinicultura, sendo, inclusive, líder na produção de uvas do país (141 mil toneladas em 2010). Araripina, por sua vez, chama a atenção pelo Polo Gesseiro, responsável por 95% da produção nacional, e pela fabricação de mel (655 toneladas em 2010), também a maior do Brasil.

Os rebaixados em 2011 são as provas de que a economia das sedes não chega a ser decisiva para o sucesso. A Cabense é da cidade com a quarta maior participação no PIB estadual e caracterizada pela indústria forte do Complexo de Suape. Já o Vitória está ancorado no município que se tornou um dos principais polos industriais de Pernambuco.

O maior poder de consumo

Em 2011, a média de público do campeonato regional mais valorizado do país, o Paulistão, voltou a crescer, chegando a 5.882 pagantes. Nisso, o Pernambucano está apto a fazer inveja. Desde 2008, as arquibancadas do estado estão cada vez mais "apertadas". No ano passado, por exemplo, a média foi de 8.548 espectadores, 1.541 a mais do que em 2010. A explicação do "fenômeno" de popularidade, sem dúvida, passa pela paixão do pernambucano por futebol. Mas será que isso é tudo?

Provavelmente, não. Uma segunda causa para a crescente taxa de ocupação dos estádios é o subsídio fornecido pelo poder público. Em 2008, o governador Eduardo Campos restabeleceu o programa Todos com a Nota, criado em 1998 pelo seu avô, Miguel Arraes. A iniciativa, que consiste na troca de notas fiscais por ingressos, foi responsável, nas duas oportunidades, pelo aumento da média de público.

Neste ano, caso se repita a evolução de mais de 1,5 mil espectadores registrada entre 2010 e 2011, o Campeonato Pernambucano poderá ter um novo recorde de média de público. O atual, de 10.895, foi registrado justamente em 1998, na estreia do Todos com a Nota. A diferença está na "representatividade" do programa.

Naquela época, o Todos com a Nota correspondia a 90% da carga disponível para as partidas. Em 2011, o índice foi de apenas 48,28%. Somando a tendência de queda na participação do subsídio ao crescimento da média de público, é fácil concluir: os pernambucanos estão comprando mais ingressos. Tanto que, em apenas dois anos, a arrecadação do campeonato estadual passou de R$ 6,4 milhões para R$ 12,5 milhões.

O aumento na venda de ingressos é consequência, em parte, da melhoria do poder de consumo da população ao longo da última década. Segundo o analista financeiro Roberto Ferreira, professor da Faculdade Boa Viagem, é natural que o incremento da renda pessoal leve ao aumento de gastos, inclusive, com lazer.

Justamente por isso, Ferreira afirma que os clubes do estado devem aproveitar o momento para ampliar seus quadros de sócios. Juntos, os de Sport, Santa Cruz e Náutico eram compostos por 23,5 mil torcedores no fim de 2011. O plano para 2012 é atingir a marca de 80 mil, agregando um faturamento global de R$ 2,2 milhões

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Viver Pag. Nº F2 Data: 13/04/2012

joãoalberto

Coluna de João Alberto: o café da manhã do pernambucano

No páreo

José Mendonça Filho diz estar no jogo para disputar a Prefeitura do Recife, mas alerta que a oposição precisa se articular para lançar dois nomes e não apenas um. Raul Henry, Raul Jungmann e Daniel Coelho também estão no páreo.

FLASH MOB

Beyoncé no Marco Zero

Quem passar pela Praça do Marco Zero na tarde de hoje pode se deparar com uma cena inusitada. No local, mais de 100 fãs de Beyoncé estarão desenvolvendo passos famosos da diva pop. Toda a coreografia será fil-

Carnaval

João da Costa anunciará quarta-feira as atrações do carnaval do Recife, no seu gabinete na prefeitura. Entre as atrações que se especula estão o Rappa, Nação Zumbi, Banda Eddie e um grande show com cantores em tributo a Alceu Valença, o homenageado da festa este ano.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Viver Pag. Nº F3 Data: 13/02/2012

Prédio do Mispe interditado desde 2005

Localizado na Rua da Aurora, na Boa Vista, o Museu da Imagem e do Som de Pernambuco (Mipse) há muitos anos aguarda a restauração e modernização de sua sede, interditada em 2005. Enquanto isso, seu acervo está à disposição em horários restritos, na Casa da Cultura, bairro de Santo Antonio. "Aquele prédio não era para estar fechado", lamenta Celso Marconi, que dirigiu o Museu da Imagem e do Som de Pernambuco entre 1991 e 2003. "O Mispe funcionava com problemas, mas pelo menos tinha atividades. Museu tem que ter continuidade".

O acervo do Mispe, formado por seis mil peças, conta 170 filmes em película, a maioria de 16mm, todos relegados a uma das "jaulas" da Casa da Cultura. "Não é uma situação nem perto da ideal, pois não é o ambiente correto, mas nada está em risco", garante Geraldo Pinho, o atual gestor.

A boa notícia é que a recuperação estrutural do Mispe, orçada em R$ 600 mil, deve começar em fevereiro. A previsão é de Célio Pontes, diretor de gestão de equipamentos culturais da Secretaria de Cultura. "A primeira etapa está licitada, vamos expedir a ordem de serviço e a entrega será 150 dias após o início da obra". A segunda etapa, informa Célio, é a adequação arquitetônica do espaço, que contará com laboratório, sala de exibição e exposição. O projeto, que conta com normas de acessibilidade, levou dois anos para ser definido. "Será um museu moderno, com perfil dinâmico e maior oferta de serviços, como exposições, exibição de filmes e a volta das entrevistas com personalidades da cultura, que estão na origem do museu".

Antes mesmo de ficar pronto, diz Célio, o Mispe iniciará algumas atividades no Cinema São Luiz, como exposições e mostras especiais. "Precisamos manter o Mispe vivo na memória da população. Para quando abrir, não demorar a se reintegrar na agenda cultural da cidade". **(André Dib)**

Casarão amarelo na Rua da Aurora que abriga o Mispe aguarda modernizaçao

FAIR TELLES/ESP DP/D.A PRESS

DIÁRIO DE PERNANBUCO

Aurora Pag. Nº 7 Data: 15/02/2012

DUELO DE TINTA, COLA E PAPEL NOS MUROS DO RECIFE

LENNE FERREIRA
lennelerreira.pe@dabr.com.br

"Ei, você apagou uns três grafites meus. Aprenda a respeitar os trampos de rua. Sei que você é um bom letreiro, mas aprenda a respeitar. Se você é pai, sei que tem que ganhar grana para sustentar seus filhos. Mas nós também gastamos grana e apanhamos de PM". No meio das mensagens carinhosas das "boyzinhas", ameaças e xingamentos destoam no celular de Jobs. Pintor letreiro há oito anos, seu nome é uma das assinaturas mais visíveis em muros, viadutos e tapumes de áreas movimentadas do Recife e Região Metropolitana. Ao contrário do que supõem os rivais, ele é solteiro e não tem filho. Ajuda a mãe, com quem mora em Maranguape, e investe o dinheiro que ganha em "roupas de marca e perfume".

O rapaz franzino de cabelo espetado conseguiu o primeiro serviço numa escola do bairro e, quando ganhou mais experiência, foi prospectar clientes no centro. "Aluga-se andaime" foi a primeira mensagem em grande escala. Um total de 20 muros em duas semanas. "O cliente me levava de moto e depois ia me pegar". Por cada anúncio simples — nome do serviço com três cores e fundo branco, sem a marca —, cobra R$ 40. "Dependendo da dificuldade, o valor pode chegar até R$ 150". Apesar de a formação escolar ter estacionado no ensino médio, Jobs tem visão de marqueteiro experiente. Escolhe pontos estratégicos para pintar cada anúncio. Se for cursinho pré-vestibular, o centro é melhor opção. "Exame de DNA pode ir para qualquer lugar".

A freguesia também interfere no itinerário. Semáforos, parada de ônibus e vias com trânsito lento são os locais mais solicitados. Em 2011, chegou a pintar 150 muros para um mesmo cliente. Foram sete cidades percorridas de ônibus. "Não pedimos autorização para pintar porque só pegamos paredes de terrenos baldios, muros de arrimo e até gelo baiano. A gente sabe que deve ter dono, mas está abandonado". Exceção "só quando tem sem-teto morando". A informalidade do trabalho pouco intimida perto dos R$ 350 que ele fatura por semana. Por pressão da mãe, planeja pagar as taxas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) a partir deste ano. "E quero comprar uma moto, para me locomover mais rápido".

As metas são as mesmas de Sapeca (foto ao lado), 22, pintor letreiro amigo de Jobs "dos tempos de baile funk". O dia sob um sol escaldante não o desencoraja. Migrou da pichação para a pintura de anúncios há nove anos e diz que já trocou trabalho de carteira assinada para continuar perseguindo pontos suscetíveis aos seus pincéis. Ao contrário de Jobs, atende um cliente fixo. A meta é de cinco muros por dia. "Dá para fazer tranquilamente". Quando o "patrão" exige, leva escada para alcançar locais mais elevados. Ganha passagem, almoço, lanche e o dinheiro do cigarro. A diária é de R$ 150.

O problema é a concorrência. Cartaz lambe-lambe, pichação e grafitagem são ameaças para Sapeca e Jobs, que precisam garantir a visibilidade constante das empresas para as quais prestam serviço. "Eles não respeitam o nosso trabalho, principalmente o lambe-lambe que cola em cima dos anúncios", queixa-se Jobs. Letreiros criados pela dupla são alvo de pichadores, que, insatisfeitos com a perda de espaço nos muros, passam o spray em cima dos nomes e contatos do pintor. O revide vai em forma de pinceladas e ironia: "Não somos Big Brothers, mas estamos em todos os paredões", diz Jobs.

DIÁRIO DE PERNANBUCO

Aurora Pag. Nº 8 Data: 15/02/2012

A MARCHA DOS SPRAYS

Se depender da turma do grafite, não vai tardar para os pintores letreiros aposentarem seus pincéis. O grupo vem tentando organizar uma ação coletiva que dê um freio na propagando irregular. "Eles desrespeitam a nossa arte. Existem espaços tradicionais na cidade que são dos grafiteiros, mas eles pintam por cima", protesta Nemos, 23. Ele aspira cursar artes plásticas e ensina para crianças e adolescentes de projetos sociais e escolas a arte que aprendeu na rua. Grafiteiro há cerca de oito anos, atua no centro do Recife e costuma explorar a vertente *bobing* – inscrições mais rápidas e em letras garrafais.

Nemos diz que respeita edifícios e monumentos históricos e que só sai para pintar com outros grafiteiros. "É mais seguro. Um dia desses um amigo estava grafitando sozinho e foi baleado". Segundo ele, apesar de hoje haver uma visão menos preconceituosa em relação ao segmento, grafiteiro ainda é confundido com pichador. Tanto que ele já foi parar no xadrez por conta disso. Para Nemos, o apoio da gestão municipal é o solvente que falta para diluir a intolerância. "Em Salvador (Bahia), a prefeitura cadastrou os grafiteiros e oferece material para que pintem locais abandonados da cidade. Aqui, apenas um pequeno grupo é beneficiado".

Nemos também critica a proliferação de propaganda nos muros da cidade. "O que vem acontecendo é uma afronta. Estamos organizando um movimento para invalidar esses anúncios tendo como base a lei municipal que proíbe propaganda sem autorização". A ideia é sair grafitando pela cidade frases de efeito moral, como: "Parem de sujar as ruas".

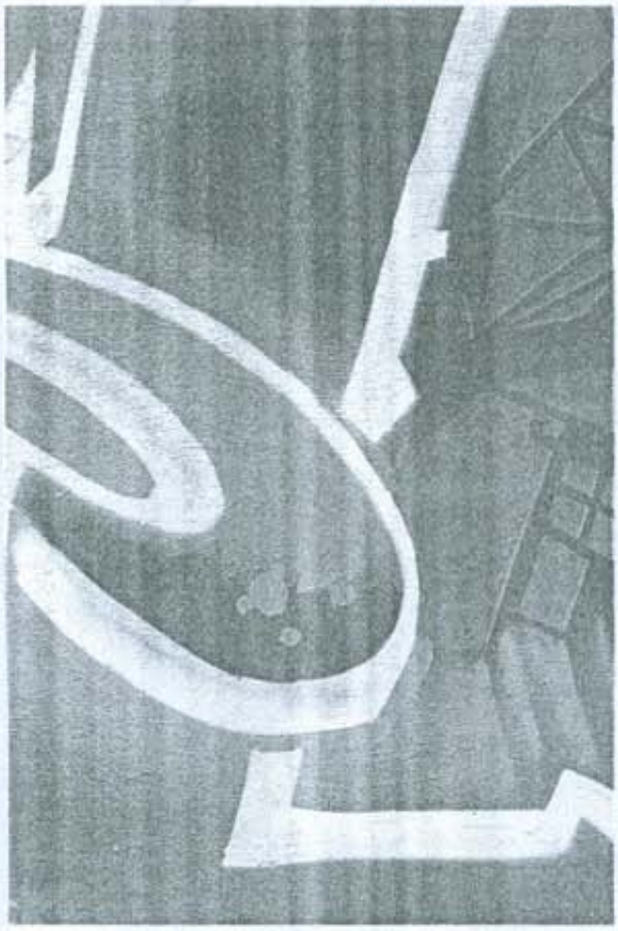
Os pichadores compartilham a revolta, apesar de também atuarem na clandestinidade. Noturno mora em Piedade com a mãe e os irmãos. O apelido que ganhou nas ruas é autoexplicativo. Passa noites ao relento em busca de prédios e muros para riscar. Atualmente desempregado, fez seu primeiro "trampo" aos oito anos. "Me aproximei da pichação porque sempre a vi como uma forma de manifestação e protesto". De lá para cá, sofreu agressões, foi preso, mas nunca parou. "Pichar é um vício. Você fica querendo ver seu nome em todo lugar". Barra de Jangada, Agamenon Magalhães e Conde da Boa Vista são áreas por onde circula com pichadores do União Risca Recife – grupo formado por pessoas de faixa etárias e bairros diversos. "A pichação nos une. A gente sai riscando tudo o que pode".

Noturno diz que respeita o grafite, mas quando esbarra em lambe-lambe "é spray para cima". "Já bastam os outdoors gigantes. Ainda querem tomar o nosso espaço?". Ele conta que o desafio de pintar mais alto acabou virando necessidade depois que "perdemos as paredes de baixo". A "briga", diz, não extrapolou os limites dos muros, mas tem-se inflamado. E o modo que ele encontrou para acabrunhar o avanço dos pintores foi violando seus anúncios com spray. "Nós não vamos abrir para eles".

DIÁRIO DE PERNANBUCO

Aurora Pag. Nº 9 Data: 15/02/2012

ANNACLARICE ALMEIDA/DP/D.A PRESS



"Não somos Big Brothers, mas estamos em todos os paredões", ironiza o letreiro Jobs (à direita). "Existem espaços tradicionais que são dos grafiteiros, mas eles pintam por cima", protesta o grafiteiro Nemos (à esquerda)

BERNARDO DANTAS/DP/D.A PRESS

QUESTÃO DE **ORDEM**

A disputa pelo espaço urbano tem deixado sequelas na paisagem das principais metrópoles brasileiras. Marcas que acabam por macular o mobiliário e a arquitetura das cidades, prejudicando a visualização de pontos importantes no processo da construção histórica de cada região. A avaliação é de Odete Madauar, professora de direito urbanístico da Universidade de São Paulo (USP). Ela explica que cabe à gestão municipal se responsabilizar pelo espaço urbano e fiscalizar irregularidades, implantando um ordenamento eficaz e ações punitivas.

"Em São Paulo, a Lei da Cidade Limpa (em vigência desde 2007) tem surtido efeitos positivos. A cidade está mais bonita e menos descaracterizada". Odete defende que algumas exceções são necessárias e devem ser previstas na legislação, desde que controladas pela gestão municipal. "Divulgações de eventos que gerem interesse público, como peças teatrais, podem acontecer em áreas liberadas pela prefeitura e de forma temporária".

No Recife, a Lei 17.521, conhecida como Lei da Publicidade, foi assinada pelo ex-prefeito João Paulo (PT) no final de sua gestão e entrou em vigência em janeiro de 2009, quando João da Costa (PT) assumiu as rédeas do município. De lá para cá, no entanto, as eventuais ações punitivas realizadas pela Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana e Secretaria de Defesa Social não impediram a proliferação de anúncios na paisagem urbana. A fiscalização fica a cargo de 150 agentes, distribuídos em seis regiões. "Não tem como eles estarem 100% em todos os locais, por isso contamos com a colaboração da sociedade para denunciar os que desrespeitam a lei", diz Emília Avelar, assessora técnica da Secretaria de Controle e Desenvolvimento Urbano e Obras.

São considerados corresponsáveis pela mídia irregular desde o lambe-lambe ao artista que têm seu nome publicado no cartaz, passando pelas gráficas e donos dos clubes. A multa para os infratores é de R$ 5.400. A lei não inclui os outdoors e prevê a criação dos Espaços Públicos Promocionais Criados (EPPC), que poderão ser utilizados para propaganda — o edital será lançado este ano. Na campanha eleitoral, a lei que rege a propaganda política é editada pelo Tribunal Superior Eleitoral.

No caso da grafitagem, que foi descriminalizada em maio de 2011, quando a presidente Dilma Rousseff sancionou a Lei 12.408, é necessária a autorização do poder público ou proprietário do imóvel. Emília diz que a prefeitura fez parcerias com grupos de grafiteiros, apoiando projetos sociais. No Brasil, a pichação é considerada crime ambiental e vandalismo nos termos do artigo 65 da Lei 9.605/98 e pode resultar em multa e detenção de 3 meses a 1 ano.

DIÁRIO DE PERNANBUCO

Aurora Pag. Nº 10 Data: 15/02/2012

SODA CÁUSTICA CONTRA O MATIZ

Em outra linha de frente na disputa pelo concreto urbano, estão os lambe-lambes – cartazes de divulgação normalmente utilizados por produtores de eventos. De tão popular, o termo acabou apelidando os responsáveis pela colagem, como Catita, 46. Ele sustenta que deixou o mercado em novembro do ano passado, quando a Prefeitura do Recife promoveu uma grande ação para remover cartazes das ruas. Foi encontrado pela **Aurora**, no entanto, quando a reportagem solicitou a uma casa de shows o contato de alguém que fizesse colagens.

O apelido pouco diz sobre o homem que encontramos num final de tarde ensolarado: gago, porte mediano e medidas GG. Conta que passou os últimos oito anos empresariando bandas em início de carreira e divulgando eventos. "Agora, estou só trabalhando com as bandas e fazendo colagem nas cidades onde não há proibição", garante, em palavras fracionadas pela gagueira.

O melhor horário para colar é de madrugada. Catita conta com uma magrela como meio de transporte. Na garupa, cartazes, vassoura e o latão com a cola, que ele mesmo prepara com soda cáustica, maizena e água (o comércio é proibido). Calcula R$ 600 de renda extra por mês e cobra R$ 0,50 por folha afixada. Cinquenta cartazes equivalem a seis horas de trabalho. Por isso, se empenha para assegurar toda a superfície possível. Grafitagem, pichação e anúncio são cobertos. "Os pintores se sentem donos das ruas porque ninguém os persegue. Tem uns que deixam até o nome marcando lugar. Tinta na parede demora a sair, mas cartaz é só arrancar". Catita é categórico ao afirmar que está interessado apenas em "garantir o money". "A gente cola por cima até de lambe-lambe, se for concorrente". Indignado com a clandestinidade à qual a categoria foi relegada, alfineta: "Quero ver essa lei funcionar no período de campanha eleitoral".

Bicudo, 36, faz colagem desde 2005 e não nega que continua em atividade. Contra a vontade da mãe, vara madrugadas pelas ruas do Recife. "É perigoso, mas é uma forma fácil e rápida de ganhar dinheiro". O carro fica de longe, à espreita. "Qualquer coisa a gente deixa o material e sai correndo". Cobra R$ 200 para colar 50 folhas. Já saiu do Cais de Santa Rita até Cavaleiro grudando João do Morro, MC Sheldon, MC Vertinho, Banda Metade... "Peguei grafiteiro riscando em cima de lambe-lambe, mas não briguei. Vence quem fizer mais e melhor".

ANNACLARICE ALMEIDA/DP/D.A PRESS

Bicudo (ao lado), lambe-lambe: "É perigoso, mas é uma forma fácil e rápida de ganhar dinheiro"

DIÁRIO DE PERNANBUCO

Aurora Pag. Nº 11 Data: 23/02/2012

BERNARDO DANTAS/DIVULGAÇÃO PRESS

EFERVESCÊNCIA INTRAMUROS

O arsenal disparado pelos lambe-lambes sai de gráficas aparentemente invisíveis como a de Francisco*, que topou conversar com a **Aurora** desde que sua identidade não fosse revelada. Sua empresa fica na Região Metropolitana do Recife. Na fachada, nada de sinalização. Ao toque da campanhia, o proprietário vem atender. Um corredor estreito divide sala de espera e escritório. No primeiro compartimento, banners e cartazes pelo chão. Nas paredes, informes estampam o valor do serviço: R$ 1,30 por folha.

"Não me envolvo com a colagem, apenas confecciono", se defende Francisco, há 10 anos no mercado. Mesmo com a sanção da Lei 17.521 pela Prefeitura do Recife, em 2009, ele nunca teve problema com fiscalização. Desde novembro, no entanto (quando vários cartazes foram recolhidos pela prefeitura), tem notado uma queda nos pedidos (cerca de 40%). A perda reverberou no quadro de funcionários. Das 25 pessoas que auxiliavam na produção dos cartazes por meio da serigrafia, só quatro continuam empregadas.

Durante as duas horas em que a reportagem permaneceu no endereço, a movimentação era intensa. Empresários e produtores chegavam para buscar ou fazer novas encomendas. Um designer fica a postos, junto com Francisco, para criar os layouts. Eles também montam as peças de acordo com as determinações dos fregueses. Na carteira de clientes, pelo menos 60% são do interior do estado. Entre eles um falante produtor de Escada, que nos conta: "Lá, a gente cola até na casa do prefeito".

** Nome trocado a pedido do entrevistado.*

entrevista >> Lúcia Veras

Professora de paisagismo da Universidade Federal de Pernambuco e doutoranda da pós-graduação em desenvolvimento urbano

Qual o efeito da interferência irregular no espaço urbano?
Lambe-lambes, cartazes, pichações, grafitagem misturam-se na disputa por espaço. O excesso de informação faz com que não se consiga distinguir um produto do outro, prejudicando o próprio comércio. Como capas sobrepostas à arquitetura e aos elementos do espaço público, desaparecem as características e a identidade da paisagem. Para regulação de letreiros, há leis municipais que devem ser cumpridas. Para os grafiteiros, que trabalham legalmente, deveria haver uma legislação específica, assim como há que se distinguir uma lei para os pichadores. Apesar de reconhecer seus talentos e saber que a questão não se limita a leis de proibição — porque aponta um problema social mais amplo —, a pichação deveria, sim, ser proibida. Que espaços eles teriam, então, para se manifestar? Aqui abre-se outro debate, igualmente necessário.

Dá para enquadrar os grafiteiros e pichadores numa lei que tem como objetivo manter a cidade limpa?
A cidade é de todos. Mas, ao dizer isso, parece que a "coisa pública", a cidade, por ser de todos, não é de ninguém. Grafiteiros e pichadores manifestam um desejo primeiro de se fazer ouvir, de se mostrar, entendendo a cidade — que não é de ninguém, mas também é deles —, como o espaço possível para se manifestar. À noite, os pichadores expõem em preto suas reivindicações. De dia, os grafiteiros colorem a cidade com mensagens de paz e amor. Ambos são habilidosos e usam ferramentas da arte. Poderíamos ser tão maniqueístas para associar a noite ao mal e o dia ao bem?

Anúncios continuam a proliferar nos muros. Como frear essa ação?
O problema é de todos, não só da prefeitura. A cidade também tem que se manifestar, denunciar, exigir.